

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A QUESTÃO ACADEMICA

Agora, a sangue frio, passados os entusiasmos da exaltação, analisemos detidamente esse protesto grandioso, o primacial nos annais academicos e que fez vibrar com estranha intensidade todos os animos juvenis e as consciencias ainda não maculadas pela corrupção dos partidos. Bello, muito bello, como em geral sam quasi sempre os impulsos da mocidade. Desprendamo-nos de todas as facções por um movimento; supponhamos que não somos pais lamentando a perda de um anno aos filhos; olhemos como homens livres e conscientes dos principios justiceiros para esse momento generoso e ativo duma Academia inteira que protesta energica mas ordeiramente contra a arbitrariedade de meia duzia de lentes. Procedendo assim, sem querer, arrastados pela força dos factos, somos impellidos ainda que intimamente a louva-lo, a mostrar-lhe a nossa admiração, a prestar-lhe até o nosso auxilio. Se, de relance, contemplar mos o passado com todas as suas negruras, a inquisição com todos os terrores, os reis com o seu poder tyrannico e despotico, decerto que não nos admirariamos dum exemplo semelhante a este. Então, as injustiças succediam-se frequentemente, era mesmo difficil, raro que o talento vencesse os obstaculos que, quantas vezes de proposito, lhe impediam o caminho. E assim, em todos os tempos, até na propria Renascença, época em que floresceram os mais primorosos engenhos, vemos intelligencias superiores serem sacrificadas a uma intriga mesquinha, a uma inveja mordente, a um rancor pessoal. Mas, no constante caminhar progressivo da humanidade, na aspiração dum bem estar geral, as velhas formulas tem desaparecido para dar ampla liberdade ao espirito e á razão. Hoje, á face do seculo XX, seculo das luzes como por ai lhe chamam, é um crime revoltante, inclassificavel, que alguem, sem a dignidade da sua profissão, espe sinhando os preceitos do dever, simplesmente levado por meras questões particulares, para satisfazer odios antigos, vá, em um acto serio em que se deve proceder com a maxima lealdade, mostrar a sua má-fé, a sua educação retrógrada contra um homem honesto, trabalhador, intelligente mesmo.

São bem conhecidas do publico as causas que levaram a Academia de Coimbra, numa manifestação imponente, e á qual assisti, a revoltar-se contra o despotismo inquisitorial da nossa archaica Universidade. O espirito latente de revolta de ha muito que existia, mas faltava-lhe o pretexto para se declarar abertamente. E esse pretexto veio. A sabedoria official do primeiro estabelecimento escolar, diz-se que muito acintosamente, praticou uma iniquidade indesculpavel, porque fôra d'antemão pensado. Os estudantes, indignados por essa reprovacão, abandonam as aulas, mostram se hostis a alguns professores e em diversas reuniões animadissimas discutem com calor as reformas tendentes a melhorar o ensino. A Universidade fecha-se. Uma commissão enorme vem a Lisboa entregar ao parlamento as reclamações exigidas. O governo não lhes liga a importancia devida, julgando se sufficientemente forte para vencer por todos os modos, até pelo terror. Sam julgados e condemnados sete estudantes, como cabeças de motim.

Triste julgamento! A Academia mantem-se com a mesma firmeza e correccão. As outras Academias do país, numa grande lição moral, adherem todas ao protexto e a greve toma então uma attitudo nobre, sacrificando-se pelos seus collegas milhares de estudantes. A unica solução para melhorar o conflicto seria o readmittir os alumnos expulsos. Porém o governo não cede e vê-se obrigado a fechar as escolas de ensino superior.

Alguem, com a vontade manifesta de desvirtuar o movimento, attribue-o a manejos politicos. Donde resulta que a condemnação arbitraria do tribunal universitario vai somente ferir estudantes republicanos, ou algum que mais se evidenciara pelas suas ideias anarchistas, neste país de rotineiros. Isto é concludente. Duma questão academica, sem intuitos politicos, pelo menos ao principio, o governo quer restringi-la aos interesses de um ou mais partidos, pondo a num campo particular e procedendo leviamente em assumpto tam melindroso. Basta ver a maneira como a policia invade as escolas, tornando-as de casas de educação em alpendres proprios dos novos estudantes de chanfallo e revolver. Alem disso se alguma facção politica tomou a peito a causa sympathica e justa dos estudantes, procedeu lealmente, defendendo a instrução e pugnando pela remodelação do ensino, tam mal comprehendido entre nós e que devia merecer um pouco mais da benevolencia dos governos, para, comparado com o que se pratica no estrangeiro, não nos envergonharmos das nossas escolas, nem sequer dos nossos professores.

Estes sam os factos. Apreciemos como quizerem, mas não venham publicamente dizer dislates, afirmar diatribes. Gente pacata que em socego vive dos seus empregos, que tantas vezes mal sabe ler, lá por que pertence ao actual governo, tenta num ar sanfarrão, não só defende-lo, mas ainda insinuar com certa astucia que não nos devemos levar por esta creancice, que a maioria dos estudantes ignoram o que fazem, que sam arrastados por meia duzia delles. Muito bem. Que bello diploma passado aos proprios filhos, a toda a mocidade que estuda, pensa e reflecte nos problemas sociaes, aos homens que amanhã ham-de alevantar este país e salva-lo do atoleiro, onde insensivelmente os inhabeis politicos o vam atascando. Bravo! aos que assim pensamos, aos homens da moralidade, aos partidarios da *barriga*.

Finalizando. Este movimento academico era preciso, inadiavel, grandioso, para mostrar claramente que não somos um povo sem energia, accorrentado a um governo despotico e louco. Ainda ha sangue e vida na mocidade que reage; enquanto aos homens praticos, esses, coitados...

20 de abril de 1907.
Jayme Cunha.

Fontinha da Atalaya

Abriu na segunda feira passada para a habitual temporada de banhos a afamada Fontinha da Atalaya, d'esta cidade, cujas aguas são de tão salutar resultado em doenças de pelle e outras enfermidades, conforme a opinião auctorizada de alguns dos mais distinctos medicos.

Os preços continuam sendo de 120 réis os banhos quentes e de 60 réis os banhos frios.

O SOMNO DO CEVADO

(N'UM PASSEIO AO CAMPO)

Eu fui ao campo. Lá, estava um cevado
Que, embora em torno brama
A Desgraça e a Miséria,
Resôna descuidado,
Em fedorenta lama,
Nojenta e deletéria...

Nem rei, pádre, ou banqueiro,
Dama, amante ditoso,
Dorme, com tanto gozo,
Somno mais verdadeiro;

Porque, em tróca de raras, lindas flores,
A vigília só dá pungentes dores
E, nos pareça, embora, assim, risonho,
O seu dormir tem, sempre dentro, um sonho;
Ou négra visão má
Que essa mesma vigília então lhe dá!

E pensei; mas que pensamento eu tive
Ao passar, na mais rápida revista,
O que recreia a ideia, o ouvido, a vista:
—Que, afinal, é, só assim, que bem se vive;
Ou, p'ra melhor dizer,
Visto que, á illusão, tudo se adestringe;
Que, assim no mundo, é que melhor se finge
Que ha «vida no morrer!»

Sim! Dormir satisfeito
E, dormir, sempre o bem, em qualquer leito,
É preciso dizê-lo com verdade,
É a melhor, mais suprema felicidade
Que a Natureza pôe a nosso geito
E é bem certo que, do Homem ao Suino,
Quasi não ha diferença de destino:

Na Vida dúbia e fraca,
A todos nos sepulta,
Mais clara, ou mais occulta,
A ponta d'uma fáca

E é ainda o somno, apesar de tudo,
O mais precioso ninho de velludo,
A mais doce manciça
De esp'rar a sua vinda traçoceira!

E's tu, oh! somno o allivio que consola
Quem vive na prisão; quem p'de asmolá
E a todos sobre cuja fronte passa
O decaravavel sopro da Desgraça!

Tens, pois, toda a razão, feliz cevado,
O mais que importa? Dorme descansado
Que nunca o Pensamento
É sua filha—á ideia—
Saída da cadeia
Cruel do Soffrimento!

Lagos, 12 de Abril de 1907.

Salazar Moscozo.

**O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.**

SALAZAR MOSCOZO

Hospede do nosso preclaro camarada sr. Jacintho da Cunha Parreira, encontra-se desde sabbado ultimo em Faro, onde fixa residencia, o nosso muito presado amigo sr. Salazar Moscozo, uma das mais distinctas individualidades do meio litterario algarvio.

A vinda de Salazar Moscozo para a capital do districto é para nós motivo de sincero contentamento, não só porque mais facil se nos torna o seu agradável convívio intellectual, como tambem por sabermos que essa vinda é consequente da sua nomeação para professor interino do lyceu de Faro, onde agora vae substituir o professor sr. José Judice dos Santos que motivos de saúde obrigam a arredar-se da tarefa profissional. Certamente que n'esta nova *étape* da sua accidentada vida o bizarro poeta continuará evidenciando os predicados de talento e espirito que o fizeram merecer a ala dos litteratos de nome a despeito do philosophico retrahimento a que se votara no rimanso de Lagos.

Aproveitamos este ensejo para tambem dar aos nossos leitores a agradável noticia de que breve apparecerá nas vitrines dos livreiros o primeiro livro de Salazar Moscozo—*A Voz dos Fructos*—feixe de deliciosas lyricas cuja edição está já a cargo da selecta livraria Ferreira & Oliveira, da capital.

A COMÉDIA POLITICA

Chronica alegre d'uma situação triste

Reina a confusão e o terror. O chefe do governo, desde que entendeu dever pôr de parte as suas prédicas liberaes, sente-se melhor. O homem é o estylo. Este estadista é a tyrannia.

Já em tempos, foi um cyclone devastador. Degolou concelhos, esbarrondou comarcas, estabeleceu dictaduras, encerrou e dissolveu associações commerciaes, fez uma lei contra anarchistas invisiveis, dividiu o partido em que militava e não arrazou o paiz—i semelhança do outro—para não provocar certas complicações... cosmicas!

Logo nos seus tempos de Coimbra manifestára que estava destinado para grandes empreendimentos. Em certas noites, depois de compulсар infructiferamente os hye rogliphos das *Sebentas*, pegava da legendaria moca, embuçava-se na capa academica, e ia á caça de gatos tresnoitados pelas ruas da alta. Eram as suas *noites de tyrannia*—assim as classificava pittorescamente o futuro dictador.

Agora, quando por indecifreveis designios da Providencia, foi chamado novamente ao poder, já não brandia a moca aterradora. Vinha de capa e espada, flamante gibão de velludo e gorro de pennas vermelhas, *Travesti* de D. João Tenorio, enamorado da liberdade.

Aqui está don Juan Tenorio
Para quien quiera algo de él!

Mas os discipulos fieis nem o viam sob esse disfarce profano. Ia mais alta a sua veneração. Era o enviado de Deus, o desejado Messias.

Só o povo, por instincto, desconfiou da boa nova. O Messias pregava, e as multidões sorriam incredulas. O Messias descrevia um novo reino, de paz e de felicidade, e as turbas não seguiam o Messias. Só a descrença medrava, e o Messias chegou até a ser apedrejado, na memoravel noite de Alcantara-Terra.

Desistiu, então, do *travesti* famoso. Deitou aos quatro ventos, para que o vento o levasse, esse flammejante gorro vermelho das conquistas... liberaes. Empunhou de novo a moca e embuçou-se na capa tragica dos Filippes, para mais tremendas façanhas.

Os republicanos, de quem fôra socio em caçadas phantasticas, puzeram lhe, um dia, embargos á ligeireza. Os republicanos foram expulsos, entre bayonetas, do seio da representação nacional.

A imprensa apontava-lhe as contradições, entrava-lhe no guarda-roupa, expunha-lhe ao sol os varios figurinos da sua mascarada politica. A imprensa foi posta... a pão e laranja. Em tempos, fizera, contra anarchistas inconcebiveis, a hecatombe legislativa de treze de fevereiro. Agora, surgiu contra a imprensa a lei de treze de abril. Sempre numeros fatidicos...

Mas não apparecêra ainda—e apparecerá algum dia?—a derradeira modalidade do seu genio, o figurino definitivo do seu temperamento. A greve dos estudantes veio descobrir novos recursos terroristas. O embuçado tragico surgiu armado em Herodes, o Grande, degolador de innocentes.

Expulsou estudantes, prendeu

estudantes, acutilou estudantes, almoçou, jantou e ceou estudantes durante oito dias. Mas os rapazes não cediam, redobravam de solidariedade, cada vez se mostravam mais renitentes. Remedio prompto: escolas superiores encerradas, Côrtes encerradas, comícios prohibidos, reuniões em cafés prohibidas e... selladas!

Ficaram apenas, de pé, abertos, os lyceus da arraia miuda. Mas os de um lyceu de Lisboa tinham conciliabulos tremendos—alguns conspiradores attingiam quasi a idade terrivel dos doze annos—n'uma vaccaria installada nos baixos do edificio. Era a hydra que tentava erguer se...

A noticia pavorosa chegou a Carnaxide, arrabalde de Lisboa onde o chefe do governo medita, com a casa guardada por vinte e seis lanceiros, ou sejam duas vezes treze. Chegou a noticia, e as instituições tremeram nos seus fundamentos. Houve até quem affirmasse que um dos conspiradores—terrivel *sans-culotte* de dez annos de idade—fizera, após um copo de leite, profundas afirmações revolucionarias.

O chefe do governo pensou, durante toda uma noite macabra. Mas, quando os primeiros raios do sol rasgaram essa noite calliginosa, e Carnaxide alvorecia, entre veigas floridas, estava descoberta a salvação do Estado:

—A vaccaria era encerrada, por motivo de ordem publica!

Da vaccaria passou o tufão aos cafés, ás associações, aos clubs, ás proprias ruas. E' prohibido discutir os assumptos academicos!

O Juizo de Instrução Criminal, encarregado de fazer cumprir estas ordens, não deixa parar os rapazes, que andam de Pilatos para Caiphaz, durante dias, á procura de um sitio onde se acoitem... Impossivel! A policia surge de todos os cantos e as proprias paredes tem ouvidos. Não ha meio de conseguir uma reunião em paz.

Mas um dos perseguidos—o diabo não quiz nada com rapazes...—tem uma ideia. Vão celebrar o comicio nas trazeiras da propria casa do Juiz Instructor, onde tomam resoluções secretas e discutem o assumpto á vontade, enquanto a policia os procura... na Serra de Monsanto!

Perante esta nova noticia, o chefe do governo deixa de meditar. Perde a serenidade, chega a receber de mau humor a philharmonica franquista da Cruz Quebrada, que o vae cumprimentar, com hymnos de gloria. E, para cumulo, um emissário leva-lhe out'outra noticia grave:

—A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, ameaçada tambem com o encerramento, protesta indignada e jura tirar um desforço d'essa affronta.

Era de mais. O chefe do governo, então, resolveu, mais uma vez, desinteressar-se do assumpto, a uma sexta feira... E o seu órgão declarou que a intimação—fôra um equivoco.

Carnaxide irradiou. O dictador teve um momento lucido, de desinteresse. E já não falta quem supplanha, tambem, que vae ser declarado, mais dia menos dia, que todo o conflicto academico... foi

um equívoco do governo, havendo amnistia geral para todos os estudantes riscados ou expulsos.

Esperemos, resignadamente.

Como remate ocasional d'esta comedia politica falla-se agora com insistencia e tem-se como certa, uma proxima recomposição ministerial, não se sabendo, porém, se os novos ministros sahirão do franquismo ou dos amigos politicos do sr. José Luciano. Ha quem avente as duas hypotheses, e ambas são de acreditar porque nada pode já haver de extranhavel na politica portugueza.

A ESTIAGEM

Vae tendo os seus tenebrosos effeitos a impertinente estiagem que temos soffrido de ha mezes e que ameaça pôr na ultima situação de miseria todo o proletariado rural. No concelho de Castro Marim a fome apavora já a gente dos montados que supplica trabalho sem que os proprietarios lh'o possam dar.

No sentido de attenuar a medonha crise esteve na quarta-feira conferenciando com o titular da pasta das obras publicas o deputado sr. José d'Abreu Macedo Origão que sollicitou, com toda a insistencia, a immediata abertura de trabalhos publicos no referido concelho.

O ministro respondeu que o arcebispo-bispo d'esta diocese já o havia informado da precaria situação a que a séca conduzia toda a familia agricola do Algarve, mas que não tinha verba para a abertura de trabalhos. No entanto, envidaria todos os esforços para satisfazer os legitimos desejos do sr. deputado.

Musica no passeio

Por motivo de doença grave de alguns dos seus principaes socios executantes não tem podido a philharmonica dos *Limpinhos*, como era seu muito desejo, dar concerto no jardim publico d'esta cidade nos dois ultimos domingos. Ha dias, como já estivessem melhores os socios doentes, foi o regente da referida philharmonica pedir a devida auctorisação para concerto no dia de hoje, mas soube que para este dia já estava comprometido o coreto do jardim publico para a philharmonica dos *Namarraes*. Em vista d'isso resolveram os *Limpinhos* adiar o seu concerto para o proximo domingo, devendo então executar o seguinte programma:

1.ª PARTE

Adeus Lisboa—Ordinario.
Thalia—Sinfonia.
La Catalane—Phantasia.
Le Bal des Fleurs—Valsa.
Canções populares da Lunda—Rapsodia.

2.ª PARTE

Moleiro d'Alcalá—Mosaico.
El Bateo—Gavote de zarzuela.

Hoje toca, pois, no coreto do jardim publico, das 7 ás 9 horas, a philharmonica dos *Namarraes*, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

O Grande Ratão, ord. de R. de Carvalho.
Amorosa, symphonia de Aureliano.
Por Montes e Vales, valsa de Encarnação.
Fantasia de barytono, de Cyriaco.
Primavera, polka de saxophône de Castilho.

2.ª PARTE

Gran Via, miscellanea da zarzuela.
Dominó Verde, polka de Moraes.
O Grande Ratão, ord. de R. de Carvalho.

Seria muito agradável que as duas philharmonicas se combinassem para tocarem, alternadamente, em todos os domingos, durante a ausencia da banda regimental. Sabemos que a philharmonica dos *Limpinhos*, n'esse sentido, resolveu dar concerto aos domingos alternados.

Aviso

A confraria de Santo Antonio pede a todos os irmãos para comparecerem no dia 5 de maio, ás 4 e meia da tarde, na casa do despacho da mesma confraria para se tratar da festividade de Santo Antonio.

Visão do Crepusculo

A' gentil «Musa Verde»

Or, la beauté, c'est tout. Platon l'a dit lui-même: La beauté, sur la terre, est la chose suprême.

Alfredo de Musset.

Sob o lilás do ceo, n'aquelle poente sereño, ao contemplar a remançosa obscuridade da praia e como em sonhos foi que eu a vi... Rebrilhavam, pelo firmamento, em deslumbrantes fulgores, os recortes caprichosos das nuvens e sumiam-se, no horizonte, as ultimas velas...

E que delicioso foi o meu sonho!

Acompanhando, com a vista, as transformações que se operavam, gradualmente no vasto scenario do infinito, de instante a instante augmentava a minha admiração pelos aspectos do ceo.

Para os melancolicos a solidão é um santuario pleno de recordações, de confidencias e de ternuras, no qual revive constantemente a saudosa lembrança dos momentos decorridos, do tempo que jamais voltará e que, do seu fugaz decorrer, nos deixou apenas o subtilissimo perfume da sua memoria.

Recordar é reviver, é tornar ao passado, é sentir povoada a imaginação pelos mesmos sonhos, pelas mesmas ambições, pelas mesmas imagens que outr'ora nos acompanhavam, dulcificando nos o agro caminho da existencia.

E' como se o nosso espirito, re-florido sob a influencia de extintas auroras, tornasse a vicejar, em toda a plenitude das suas flavescences florações...

Assim eu sonhava...

De evocação em evocação, o meu cerebro creava mil imagens luminosas, ridentissimas, que giravam na atmospheria do meu sonho quaes phalenas de azas de ouro atravez das moitas em flôr de um maravilhoso jardim!

Foram-se pouco a pouco amortecendo as fogueiras do poente... Uma faixa de nuvens toldou o horizonte e lá de longe, o Mar enviou-me o seu estrepitoso e rouco soluçar...

Um vago torpor dominava o meu espirito. Sentia-me inebriado pelos esplendores do ceo e do mar e seduzido pela infinita extensão do espaço...

Em carreira vagabunda, consenti que a minha vista vagueasse pela interminavel e irrequieta superficie das aguas...

Longe... muito ao longe alteou-se uma grande vaga luminosa que, avançando num impeto furioso, parecia anear por quebrar-se nas anfractuosidades da escarpa...

Obedecendo a um movimento rhythmico, a onda avançou, desdobrando, perante a minha vista deslumbrada todos os admiraveis cambiantes do verde.

Pareceu-me, então, que deante de mim se erguia um castello ideal, de muralhas feitas de esmeraldas liquidas, coroadas de ameias de espuma de lyrical brancura.

Chegando, finalmente, a attingir os rochedos, estrondeou, rebentando, em cachão formidavel e mil gottas de agua, transformadas em perolas, briharam no espaço...

Surprehendeu-me, desde logo, um admiravel espectáculo...

Dir-se-hia que a Aurora, caridosa, tornára, a abrir ao Sol o seu palacio encantado, tal foi a brihantissima claridade que, irradiando sobre os penhascos, veio illuminar a ondulosa superficie das aguas, num effeito perspectico deslumte.

Mil filandras argenteas revoltearam entre o setim magnífico do Oceano.

Foi então que em plena impo-nencia da sua divinal formosura, surgiu, do seio das aguas, como outr'ora Venus, a gentil Musa Verde...

Era feito de luz o seu vulto e e constituia o nucleo inicial daquella claridade dispersa...

Sobre a sua fronte graciosa cahiam, em longas tranças que as algas maritimas engrinaldavam, num manto esplendido, os seus cabellos negros...

Na bocca brihava o coral mais puro e as mais preciosas perolas e

nos seus olhos reflectiam-se, confundidos, todos os esplendores do ceo e do mar.

Uma tunica diaphana de um verde pallido, envolvia-a toda, accusando nitidamente a harmoniosa flexibilidade do seu talhe gentilissimo...

Julgando-me victima de uma allucinação, olheia-a por muito tempo... muito...

Jámais vi olhos de tão avelludada expressão, de tão mysteriosa e perturbante influencia...

Nem sei quantas horas a deliciosa ficção, aquelle phantasma luminoso, me immobilizou junto da escarpa.

Permaneci muito tempo... muito, naquelle sonhar accordado e só despertei quando, ao longe, recrudescer, o rumor das ondas...

Ella então, fixando, nos meus, os seus lindos olhos glaucos, cujo olhar avido parecia querer absorver em si toda a essencia do meu espirito, sorriu e, na harmonia dulcissima da sua voz em cujas modulações existiam sons que pareciam desferidos de lyras de ouro, fallou assim:

—Louco! Pobre louco! Eu sou a Musa Verde. Em vão me procuraste pelos cemiterios, entre a repugnante podridão dos mortos; buscaste-me na aniquiladora effervescencia do alcool e jámais pensaste encontrar-me entre a transparencia glauca das aguas revoltas...

Mas... é noite. Brilham no ceo, te... as primeiras estrelas...

Agora que sabes onde existo, vou deixar-te... Ficarás comigo uma saudade constante... pungentacompanhando-te...

Assim fallou a linda Musa Verde, sorrindo... sorrindo graciosamente e terminadas que foram as suas palavras, o seu vulto ideal, sumiu-se, dispersou-se, deluindo se com um halo irisado numa atmospheria inundada de luz...

Agora, sempre que escuto o rumor das ondas, cuja transparencia me aviva lembranças dos seus bellos olhos glaucos — flôres de luz fulgentissima, guardadas em calices de roseo setim—não consigo furtar-me á tentação de dizer-lhes:

—Ondas glaucas, mysteriosas ondas, ondas côr dos seus lindos olhos, vós que sabeis onde se occulta, levae, levae á minha gentil Musa Verde, entre os vossos incessantes soluços, a mais terna expressão da minha pungente saudade!...

Faro. Lyster Franco.

Dr. João de Menezes

Pelas dez horas da noite de quinta feira chegou a Portimão o considerado caudico e deputado republicano sr. dr. João de Menezes, que ali veio como advogado do sr. João Manoel de Carvalho n'uma acção commercial que contra si corre no tribunal d'aquella comarca e cujo julgamento estava annunciado para sexta feira.

Foram esperar o dr. João de Menezes á estação de Tunes os srs. dr. Ernesto Cabrita, dr. Corte Real, Marcos Algarve, João Leote, Antonio Cordeiro, Joaquim Jorge, visconde de Boavinda, Alvaro Pinguinha, José Silveira dos Santos e Vicente Severiano e á sua chegada á estação de Portimão aguardava o muito povo em que predominava o elemento operario.

No dia seguinte abriu o tribunal da villa á hora do costume e mais de mil pessoas de Portimão e terras proximas ali entraram para ouvir os debates. A audiencia, porém, teve de ser adiada para 5 de junho.

A convite de varios correligionarios seus assistiu o dr. João de Menezes a uma taça de champagne que lhe foi offerecida no hotel Viola, na Praia da Rocha, e que serviu de motivo á troca de palavras affectuosas. O illustre republicano, que pela primeira vez visitou o Algarve, gostou muito do delicioso panorama da Praia da Rocha.

Para a noite de sexta feira estava projectado um comicio no theatro de S. Camillo, d'aquella villa, mas não tivemos, até agora noticia da sua realisacão.

ROUBO

Na tarde de 20 do corrente recebeu o administrador d'este concelho um telegramma do seu collega d'Elvas participando-lhe terem sido presos n'aquella localidade José Estevão Peres e Antonio Agostinho que, interrogados como individuos suspeitos, haviam declarado ter feito um roubo em Tavira de que fôra victima Manoel Antonio Soares Bacôco. Procurado este soube-se que estava desde ha dias no campo e por isso se preveniu a familia que d'ahi a pouco dava com uma porta da varanda aberta e n'isso via indícios de que realmente alguém havia entrado em casa do sr. Soares, na ausencia d'este. Veio então a apurar-se o seguinte:

Os gatunos José Estevão Peres e Antonio Agostinho, este ultimo serrador, entraram pela porta do armazem onde o pae do primeiro tem officina de carpinteiro e uma vez ali abriram sem difficuldade a porta que dá serventia para a varanda do predio roubado. Com um escopro arrombaram depois a porta que da varanda dá para a cozinha, fazendo depois uma verdadeira excursão de rapina por todos os aposentos do predio. Arrombaram uma mala d'onde subtrahiram 570\$000 réis que se achavam em dois saccos, um com réis 180\$000 e outro com 390\$000 réis, tudo em prate. Levaram tambem 3 camisas, 6 pares de ceroulas, 2 fatos completos de casimira, 2 chapeos novos, um par de botas, uns brincos e um cordão de ouro que estava ao pescoço d'um menino Jesus, tendo rasgado e despedaçado lenços de seda e alguma roupa de mulher.

Para recuperarem as forças perdidas n'esta azáfama perdularia, dirigiram-se os dois mecós á cópa do roubado e ahi estiveram em rija pandega de cômes e bébes, tomando ovos, marmelada, vinho e aguardente, despejando o resto d'esta ultima, já refractaria áquellas guellas fartas, n'uma terrina com marmelada. Depois, terminado o banquete e chegada a hora de deixarem a casa, houveram por bem mudar de *toilette*, despin-do os seus trajes velhos e substituindo-os pelos fatos novos do Bacôco que—oh fortuna do acaso!—pareciam talhados para elles. Fal-tava só deixarem o seu cartel de visita, como é da praxe, e então desceram novamente ao armazem e ahi deixaram um presente para o dono da casa. Ao menos, são dois gatuos bem creados.

Caminho de ferro de Portimão a Lagos

Tendo o conselho superior de obras publicas dado parecer no sentido de se estudar previamente o aproveitamento da ponte actual de Portimão para o caminho de ferro, em vez de uma ponte distincta, como foi projectado, por despacho de ha dias foi determinado que se proceda a esse estudo, sem prejuizo, porém, do mesmo conselho se pronunciar, desde já, ácerca da parte do projecto do troço de Portimão a Lagos, que não é alterada pela solução, que se adoptar em relação á ponte.

Inspecção agronomica do Sul

Foi collocado na inspecção da região agronomica do sul, vaga pela aposentação do agronomo sr. Alexandre de Souza Figueiredo, o agronomo inspector sr. Antonio Gomes Ramalho.

ABRIL

Puz-me a reler as tuas cartas hoje.
Ha bons tres annos que m'as escrevestes...
—Vê como o amor, vê como o tempo foge!

Entre uma d'ellas, na maior, metteste
(N'aquelle dia para o que te deu!)
Umás folhas rendadas de cypreste...

São trinta cartas d'apertadas linhas.
Todas d'abril—do mez em que no ceu
Já voam as sagradas andorinhas—

«Juro-te amor eterno», uma dizia.
Pois afinal durou um mez por junto
O amor eterno. Quem o suppral!

Rezemos pelo defunto.
Padre Noso. Ave-Maria...

Augusto Gil.

MAXIMAS D'ABRIL

Março ventoso e Abril chuvoso do bom colmeal farão astroso.

No principio ou no fim Abril soe ser ruim.

Abril frio: pão e vinho.

Abril frio e molhado enche o celeiro e farta o gado.

Em Abril aguas mil coadas por um mandil.

Por todo o Abril mau é descobrir.

Por S. Marcos bogas a saccos.

Saveis por são S. Marcos enchem os barcos.

Do grão te sei contar que em Abril não ha de estar nascido nem por semear.

Solho de Abril abre-lhe a mão e deixa-o ir.

Em Abril vae onde has-de ir e torna ao teu covil.

Em Abril vae a velha onde quer ir e a sua casa vem dormir.

A rez perdida em Abril cobra vida.

As manhãs de Abril são doces de dormir.

Somno de Abril deixa-o a teu filho domir.

Em Abril queijos mil; e em Maio três ou quatro.

Entre Abril e Maio moeda para todo o anno.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

PUPILLAS DO SR. REITOR

Da edição illustrada d'este romance de Julio Diniz, que a Editora anda distribuindo em fasciculos quinzenaes, com primorosas composições de Roque Gameiro, estão em distribuição os numeros nove e dez, que como os antecedentes numeros publicados, são de uma inexcedivel execução.

Ao iniciar-se tão monumental empreendimento informámos os nossos estimaveis leitores das condições em que ia ser editada uma das melhores obras litterarias portuguezas, as quaes tem sido mantidas integralmente, como poderá verificar se pelos fasciculos publicados que tem sido distribuidos com toda a regularidade, o que só devido a um extraordinario esforço se poderá ter conseguido a par do exito colossal de tão rica edição, facto com que muito nos congratulamos, pois que edições d'esta ordem devem merecer sempre a consagração de todos os que se interessam pelas bellas letras.

As reproduções das aguarellas do eximio artista Roque Gameiro, que separadamente são distribuidas em cada um dos fasciculos, continuam a ser perfectissimas em todo o seu conjunto, tornando-se notaveis pela forma como estão tratadas nos mais minuciosos detalhes, o que mostra como cuidadosamente o habil artista se tem dedicado a tornar mais valioso um dos melhores livros portuguezes, pois que além dos encantos que já encontravamos na obra de Julio Diniz, a elle ficam por assim dizer vinculados soberbos documentos para a constituição da civilisação portugueza que a pouco e pouco se iam perdendo e que Roque Gameiro por um completo estudo está fazendo renascer com arte de um verdadeiro mestre.

Trabalhos d'esta ordem devem honrar nos em todo o mundo, e por isso pedimos a boa attenção dos nossos estimaveis leitores e assignantes a quem mais uma vez recommendamos tão esplendida edição cuja assignatura poderá ser feita em qualquer livraria.

Dois jornalistas francezes

O sr. Mendonça e Costa vem esperal-os a Villa Real de Santo Antonio—Uma conferencia sobre a Sociedade Propaganda de Portugal

Vindos de Hespanha chegaram na terça feira a Villa Real de Santo Antonio os jornalistas francezes srs. Bouregard e Foucher, redactor da revista *Tour le Monde*, de Paris, e que se propõem fazer uma minuciosa reportagem do nosso paiz. Os jornalistas vieram n'esse mesmo dia para esta cidade, onde jantaram, partindo de noite para Faro d'onde seguiram para o barlavento da provincia. Vêm acompanhados de *kodaks* com que tiram photographias dos melhores panoramas.

Veio de proposito esperar os dois viajantes em Villa Real de Santo Antonio o secretario perpétuo da Sociedade Propaganda de Portugal, nosso amigo sr. Mendonça e Costa, que aproveitou a sua estada n'aquella villa para fazer uma conferencia na sala da camara municipal sobre a Sociedade de que é infatigavel secretario e a cuja utilidade se referiu n'essa conferencia, salientando-a pelo confronto com o que se faz nos paizes civilizados, que dia a dia ganham prosperidade pela sua efficaz propaganda. Em toda a sua agradável e proveitosa palestra Mendonça e Costa revelou o seu inegualavel patriotismo, a que sem duvida já muito devemos. Fallou da latente rivalidade entre os portos de Vigo e de Lisboa, frizou com jubilo a victoria do segundo e referindo-se em especial ao porto de Villa Real de Santo Antonio, que julga destinado a prospero futuro, contou a extranha alegria que na sua viagem de ha annos atravez o trem transeberiano, quando foi encontrar na Mandchuria uma lata de conserva de peixe com firma de Villa Real de Santo Antonio.

O sr. Mendonça e Costa explicou depois a utilidade da creação das delegações da Sociedade de Propaganda de Portugal e convidou os habitantes d'aquella villa a reunirem-se para que se constituísse uma delegação, o que ficou assente, tendo-se inscripto logo alguns cavalheiros.

O grande caso

Mais uma semana passada sem que se chegasse a um definitivo *desideratum* no celebrado caso da demissão do administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio que ultimamente tem constituido a verdadeira nota de interesse nos conventiculos da politica algarvia. Continua a indecisão, sabendo-se de positivo apenas isto: que o referido administrador ha de ser demittido, dda a quem doer e custe o que custar. Quem manda é o sr. José Luciano e o que elle manda, cumpre-se.

Mas pergunte-se: a demissão do sr. João Barroso, administrador de Villa Real, arrastará o governador civil, o sr. dr. Virgilio, Teem-se feitos altas diligencias para que assim não succeda e esse é o motivo das reuniões politicas que ultimamente teem havido no governo civil de Faro, sendo a principal a de ante-hontem a que assistiram quasi todos os deputados algarvios e varios elementos franquistas de Faro e Villa Real. Porem, n'essa reunião, que se previa de resultado decisivo, apenas ficou assente ir o dr. Virgilio Inglez a Lisboa, entender-se com o sr. presidente do concelho. Effectivamente o sr. governador civil para lá devia ter partido hontem, sendo voz corrente que o sr. João Franco o convencerá a ficar no cargo.

Tambem sobre este assumpto houve hontem em Faro uma de morada conferencia entre o sr. dr. Virgilio Inglez e rev. arcebispo bispo D. Antonio Mendes Bello, regressado de Lisboa.

A administração do concelho de Villa Real deve ficar a cargo do sr. João Antonio Carrilho por ser o vice-presidente da camara.

A PROVINCIA

Castro Marim, 19.

Agnus, um velho amigo do *Guardian*, aborreceu-se agora do ethereal silencio em que permanencia de ha muito e resolveu estrear-se no mar em-magnum da publicidade com uma carta que diz de rescendente gratidão, mas que não passa d'um d'esses deveres de officio que constantemente levam a imprensa partidaria a homenagear os seus idolos, embora sob essa positiça chancellia de gratidão rescendente. *Agnus* está no seu papel e não lhe levamos isso a mal, nem mesmo as petarolas que se obriga a impingir ás gentes para vernizar de razão os seus escriptos.

A sua grata epistola, amigo *Agnus*, revela-nos apenas a sua incommemoravel paciencia de ferver pela millesima vez o fervido chá da restauração do concelho que, como toda a gente sabe, não foi restaurado por instancia d'este ou d'aquelle determinado politico, mas sim porque em cumprimento d'um formal compromisso foram restaurados todos os concelhos que haviam sido garrotados pela lei draconiana do sr. João Franco, o famigerado estadista que talvez hoje constitua as delicias politicas de *Agnus*.

No que respeita á nossa ultima correspondencia, esse bocado de desalinhavada prosa que teve o condão de ir accordar *Agnus* ao profundo silencio em que jazia, só temos que confirmal-a, porque ella é a perfeita expressão da verdade e tanto d'isso estamos convencidos que reptamos quem quer que seja a que nos desminta, com provas, qualquer das nossas asserções. Demais a nossa correspondencia era apenas descriptura, quasi sem commentario, e se alguma cousa de mal teve foi a de trazer para a arena ingloria do despique politico o bom, grato e esquecido *Agnus* que estava muito bem no seu ethereal silencio para onde o aconselhamos que volte.

Alem de *Agnus* appareceram tambem tres estrelinhas a invocar a nossa correspondencia e, na sua qualidade de estrelinhas, tentam pôr os factos a toda a luz. Effectivamente pozeram tudo á luz... de sua conveniencia; sem a minima consideração pelo seu proprio decôr. E ainda hão de julgar que ha alguem que as acredite.

Faro

Com sua esposa que vem sensivelmente melhorada de seus sofrimentos regressou na noite de terça feira de Lisboa o nosso amigo sr. Francisco José Pinto Junior, acreditado negociante d'esta praça.

—Consta que será brevemente nomeado conservador d'esta comarca o sr. dr. Carlos Fuzeta O sr. dr. Joaquim da Ponte irá, n'esse caso, para Torres Novas.

—Estiveram aqui na quinta feira os srs. José Baptista Callega Junior e Francisco André do Rosario, de Tavira; commendador José de Deus Garcia Ribeiro e Mansos Leiria, de Lagoa. Estes dois ultimos vieram conferenciar com o governador civil sobre a approvação dos estatutos da Misericordia d'aquella villa. Entre o dr. Virgilio e o sr. Leiria, que pela primeira vez se encontraram depois da sahida do ultimo do partido franquista, houve pequena troca de palavras sobre esse incidente.

—Partiu para Lisboa o sr. arcebispo bispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

Já regressou.

—Foi nomeado para servir na divisão do Indico o 2.º tenente da armada sr. Sampaio e Mello, ficando sem effeito a sua nomeação para o *Adamastor*.

—Foi nomeado para embarcar na *Diu* o commissario sr. Marinha de Campos.

—Em companhia de seu irmão Luiz partiu hontem para Lisboa e Setubal o sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Portimão, 25.

Regressou da Suissa o capitão do 3.º batalhão de infantaria 17.º sr.

Lopo Aguado Tavares. Veio acompanhado de sua esposa que ha 20 mezes ali se encontrava em tratamento de saude e que regressa completamente restabelecida.

Os viajantes foram no dia 20 esperados n'esta estação e em Tunes por perto de 200 pessoas das suas relações.

—Regressaram de Lisboa os srs. Antonio Amaro, industrial de Loanda e Antonio Gonçalves Pincari-lho, escrivão do Tribunal do Commercio.

—Consta-nos que na Praia da Rocha será festejado o proximo dia 1.º de maio, havendo entre outras diversões, baile no Casino. Esperam-se bastantes forasteiros.

—Acha-se bastante doente o filho do sr. José Bivar, agronomo d'este districto, que actualmente se encontra a mudança d'ares na Praia da Rocha.

—Pelas sete horas da manhã houve hoje um choque entre dois comboios que manobravam na estação d'esta villa, ficando avariados 3 wagons e damnificada parte da plata forma da gare.

—Retiraram para o Cabo de S. Vicente os srs. Manuel Martins Simões, Patricio Pacheco, Henrique Biker e Domingos Cardoso.

—Está hospedado no hotel *Sansão* o sr. Birreiros Lopes, distincto sportman e muito considerado *com-mis-toiaguer*.

—Parece que um grupo de senhoras e rapazes da nossa sociedade vão promover um bazar a favor da Associação de Beneficencia e que se deve realisar pela inauguração do mercado de peixe.

—Passa melhor o sr. Arthur de Sousa Viola, que ha dias attentara contra a sua existencia.

—Retirou no dia 24 com destino a Lourenço Marques, o 1.º tenente da armada sr. Filipe Carlos de Carvalho que durante 6 annos foi capitão d'este porto e que ultimamente commandava a canhoneira *Lagos*. O distincto official da armada tem aqui muitas sympathias, já pelos seus excellentes predicados pessoasas já pelo interesse que sempre mostrou pelo progredimento d'esta villa, devendo-se-lhe o salva-vida, os pharobins para enfiamento da barra e ultimamente uns outros pharolins para enfiamento do rio.

Como era de esperar, pois, o sr. Filipe de Camalho teve uma despedida muito affectuosa.

—Diz-se que ao sr. administrador do concelho vae ser presente uma reclamação contra o sr. visconde de Alvor por causa duns pavões que este titular possui e que não contentes em dar cabo dos telhados da visinhança, ainda assustam de noite algumas pessoas com a sua descomunal berraria.

—O nosso amigo sr. Francisco de Sousa Gomes, fez baptisar no domingo os seus dois filhinhos gemeos, que n'esse mesmo dia faziam um anno de nascidos. Foram testemunhas a sr.ª D. Maria Firmina Pargana Biker e seus filhos Patricio Biker e Henrique Biker de Gusmão.

A noite aquelle nosso amigo convidou as pessoas das suas relações para uma reunião em sua casa que decorreu animada, dançando-se até perto das 5 horas da manhã.

—Acompanhado de suas gentis filhas regressou da capital o sr. Valeriano J. da Gloria, da Mexilhoeira Grande.

Villa Real

Acompanhado de sua mãe, esposa e cunhada, esteve aqui na segunda feira, visitando Ayamonte, o sr. João Sabbo, quintanista da Universidade.

—Está aqui o tenente coronel sr. Macedo Ortigão.

—Durante o segundo semestre de 1906 venderam-se na estação do caminho de ferro d'esta villa 27.341 bilhetes de passageiros cujo rendimento foi de 7:040\$550 réis.

1.º DE MAIO

A Associação de Classe dos Sapateiros, festeja o seu quarto anniversario da sua fundação, no proximo dia 1.º de maio, com alvorada e sessão solemne.

PESCARIAS

Na sua ultima reunião a comissão central de pescarias tratar da exploração do local *Aurélia*, na costa de Villa Real e da escriptura ratificada da Empreza Industrial da Luz de Lagos.

A comissão tomou conhecimento de um officio do ministerio dos negocios estrangeiros, em que communica ter o governo hespanhol determinado a armação *Reina Regente* uma posição para Este da que a occupava.

Como vêem a *Reina* ainda méxe...

Camara Municipal

A camara municipal d'este concelho, em sessão a que assistiram todos os vereadores, nomeou por unanimidade para o lugar de aferidor o concorrente sr. Domingos José Soares, que desde ha tempo estava desempenhando interinamente aquellas funções.

Consta-nos que d'esta decisão vão recorrer para o auditor administrativo os outros dois concorrentes srs. João dos Santos Dôres e Viegas.

PONTE DAS LEZIRIAS

Chegou hontem de manhã a Castro Marim a comissão de engenheiros que vem proceder ás experiencias da ponte e que é composta dos srs. Manuel Affonso Espregueira, presidente, Vaz da Silva, Terra Vianna, Valerio Villaga, Rodrigues Nogueira e José Estevão Affonso.

As experiencias devem acabar amanhã, sendo provavel que a inauguração se realisa no domingo proximo.

LAW - TENNIS

Foram muito concorridos os torneiros que na semana finda se realisaram a este interessante jogo, correndo sempre com o maior interesse e animação.

Dos jogadores distinguem-se alguns que dia a dia vão mostrando verdadeira aptidão para este jogo sportivo, que é sem duvida um dos primeiros como exercicio physico, além da parte recreativa e interesse que desperta aos jogadores de ambos os sexos, proporcionando ás damas um conjuncto de encantadores e graciosos movimentos.

Frequentaram esta semana a *court* da Bella-Fria as sr.ªs D. Maria Barrot Trindade Vizetto, D. Carlota Guimarães Marques Trindade, D. Ilda Causado, D. Esther da Cruz Pessoa, D. Julia Chelmick Pessoa, D. Gertrudes Alvaro, D. Maria Almodovar, D. Maria Augusta Reis, D. Alsira Pessoa, D. Joanna Pessoa, D. Auta Mendes e D. Virginia Corvo Mendes.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Não é exacto, como disseram alguns jornaes, que o sub inspector interino sr. Antonio da Conceição, continue exercendo esse cargo n'este circulo escolar.

O novo sub-inspector sr. Trindade vem brevemente tomar posse do seu lugar, ficando em exercicio.

Hontem e hoje teem sido ouvidos as testemunhas de defeza no processo movido contra a professora de Villa Real de Santo Antonio, sr.ª D. Maria Guerreiro, a instancias da camara municipal d'aquella villa.

A sr.ª D. Antonia de Sousa Fernandes, professora ajudante da escola de S. Clemente de Loulé foi nomeada temporariamente para a escola mixta da freguezia de Nossa Senhora da Graça de Padrões (Almodovar).

GRANDE GALA

A'manhã, segunda feira, é dia de grande gala e por esse motivo toca no jardim a philharmonica dos *Namarraes* á mesma hora de hoje.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Foi aceita ao presbytero David José Pinto Ribeiro Netto, cellado na igreja de N. S. da Conceição de Monchique, a disistencia da igreja parochial de S. Clemente de Loulé, em que fora apresentado por decreto de 9 de maio e corta regia de 8 junho do anno findo.

O sr. Luiz Manuel Vieira, parcho na igreja de Santo Estevam do Cachopo, foi apresentado na igreja parochial do S. Clemente de Loulé.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 28—D. Maria Amelia da Costa Carneiro. Segunda, 29—D. Germana Correia Neves Braz, Eduardo da Silva Santos.

Quarta, 1—D. Angelina Philomena Peres Cruz, Arthur Neves Raphael, Joaquim José de Carvalho e Costa.

Quinta, 2—Antonio da Cruz Balté.

Sexta, 3—D. Maria Isabel Judice Aboim, D. Ismênia Caldeira Araujo, José Pedro Fernandes.

Sabbado, 4—D. Theroza Neves de Mello, capitão Alfredo Henrique Tavares Horta.

Tivemos o prazer de abraçar domingo n'esta redacção o nosso apreciavel camarada da imprensa sr. Ludovico de Menezes.

Regressou d'Aguada o sr. dr. João Duarte Sereno, muito considerado juiz de direito d'esta comarca.

Após nma excursão pelo norte do paiz regressou no domingo a Tavira o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, distincto sub-delegado de saude d'este concelho.

Acompanhado de sua esposa esteve na quarta-feira em Tavira e n'esse mesmo dia regressou a Loulé o sr. João Rodrigues Gama, solicito primeiro aspirante de fazenda.

Partiu ante-hontem para Setubal, onde vae tomar posse do seu lugar de 1.º aspirante da fazenda, o sr. Luiz Parreira.

Acompanhado de sua filha partiu para Lisboa na tarde de quarta-feira o sr. Antonio José Ramos.

Acompanhado de sua familia chegou hontem a esta cidade, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha.

Acompanhada de sua filha partiu hontem para Lisboa, onde tencionava demorar-se algum tempo, o sr.ª D. Elisa Xavier de Mattos.

FARO... NA BERLINDA

Meu velho arlequim de feira
Que sacodes a guizeira
E mostras a pança obesa;
Pra onde vás, a quem passa,
Mostrar a tua carcassa?...
—Vou pr'á *Havaneza*.

Artista que em toda a parte
Revelas a tua arte
D'um sabor original;
Onde, com gesto bizarro
Vás fumar o teu cigarro?
—Vou pr'á *Central*.

Presumido conselheiro
Sempre a mostrar, altaneiro,
Honrarias e nobreza...
Pra que ponto da cidade
Vás impar tua vaidade?
—Vou pr'á *Havaneza*.

Rapaz d'excellentes modos
Que sempre agradaste a todos
N'esse teu ar cordeal;
Onde vás, bom e correcto
Dar provas do teu affecto?
—Vou pr'á *Central*.

Commendador sem talento
Que emprestas a cem por cento
E vives d'essa avareza;
Onde vás, oh mastodonte
Comprar tabaco-simonte?...
—Vou pr'á *Havaneza*.

Oh funcionario modêlo
Que és da fazenda ou do sello
E tens apreço geral;
Aonde lês as gasêtas
E vás dizer duas trêtas?...
—Vou pr'á *Central*.

Safado politicoão
Que á santa corrupção
Tens sempre uma vela accessa;
Pr'á onde vás, insolente,
Dizer mal de toda a gente?...
—Vou pr'á *Havaneza*.

Jornalista vigoroso
Que nos das horas de gozo
Na prosa do teu jornal;
Aonde vás, entre amigos
Discutir os teus artigos?...
—Vou pr'á *Central*.

Camapheu horrorisante
D'ar macabro, petulante
E typo de mestra ing'leza;
Onde vás, sem companheiras
Comprar historias brejeiras?...
—Vou pr'á *Havaneza*.

Linda mulher d'olhos negros
Que nos inspiras allegros
Na tua graça irial;
Onde vás, dedos rosados
Colher postaes illustrados.
—Vou pr'á *Central*.

João Triste.

CHRONICA LITTERARIA

A INFLUENCIA DA MULHER

Encontro-me em Nice, para onde me levou um feliz acaso, e sinto-me entusiasmado por este ceo incomparavel, no meio dos effluvis d'uma primavera como jamais a poderia sonhar poeta algum. E como aqui tudo são flores e mulheres, é claro que as mulheres e as flores, com o quadro sorridente e sempre esplendido d'esta formosissima praia constituem o principal atractivo de todos aquelles que pela primeira ou centessima vez, veem descansar á sombra d'estas encantadoras paizagens.

Aqui mais do que em qualquer outra parte sente-se o homem subjugado pela mulher. E' ella a rainha que domina, a fada que tudo aformoseia. E' aqui que comprehendo melhor o feminismo.

Tenho sobre as mulheres e a sua influencia a opinião mixta que professo pela arte. Lembro-me de que, tendo o fallecido Brunetiere querido provar um dia, que a arte leva fatalmente á immoralidade, Emile Faguet, respondeu-lhe que esta conclusão era um tanto intransigente, e que se é licito dizer-se que a arte é, em si, *amoral* e não *immoral*, ainda lhe resta uma coisa que nos obriga a admira-la: que é o fazer-nos experimentar sensações de ordem superior. Eu ainda digo mais: a arte pode muito bem ser um factor accessorio de moralidade. Os versos de Zyrte formaram heroes nos campos de batalha em que Athenas combatia a barbaria asiatica. Alem d'isso, todos sabemos que uma obra de arte é por nós apreciada de diferentes maneiras; e, segundo a nossa mentalidade respectiva, poderá ter na nossa moralidade boa ou má influencia.

Para ser juiz n'estas materias, não basta collocar-se no ponto de vista objectivo, mas ás vezes no terreno subjectivo. Foi o que procurei fazer, quando quiz ter uma opinião sobre as mulheres e o papel que ellas representam no mundo.

Não é boa nem má a sua influencia, mas o que queremos que ella seja; não podemos fugir-lhe, mas podemos crear-nos um estado psychologico, que nos permita neutralisar-lhes mais ou menos os effeitos, segundo o ambiente em que nos movemos e os nossos meios de defesa.

A influencia perniciosa de Dalila foi causa da perda d'um homem e da ruina d'um povo; mas tambem não foi a grata recordação d'uma mulher adoravel que fez do Cid um heroe combatendo á frente dos seus soldados as numerosas hordas sarracenas? E o exemplo dos cavalleiros feudaes, que não queriam apparecer á sua dama antes de terem realiado alguma magnifica façanha, não é bastante eloquente para provar quanta belleza moral existe no facto da força render homenagem á formosura?

Emquanto aos eternos descontentes, que pretendem que são maos os nossos costumes, porque já não se parecem com os severos costumes antigos, que queriam que o homem tivesse um poder absoluto na mulher, respondo-lhes que esse poder brutal do sexo forte sobre o fraco não teve logar senão nas epochas barbaras. Só existiu na Alemanha depois das invasões, isto é, n'um tempo em que a miseria e a guerra tinham chegado a endurecer cruelmente os caracteres. Na epoca mais remota da lenda de Segurd, quando os passarinhos cantavam os louvores da Walkyria, o homem e a mulher viviam no pé de perfeita igualdade, mas nem por isso eram mais dissolutos os costumes. E' absurdo considerar a mulher como um ente inferior, pouco diferente da dos animais, segundo o pretenderam alguns moralistas austeros, atacados de inconcebivel loucura. Similhante concepção faria corar os manes de certos ascendentes nossos, que faziam tal caso das esposas, que as admitiam nas reuniões publicas, onde tomavam parte no voto. Os antigos gaulezes, em França, são uma prova do que digo. As bulhentas *sufragistas* dos nossos dias talvez o ignorem; imaginam ser innovadoras e não fazem mais que resuscitar um

costume antigo, abandonado ha vinte seculos...

Não insistamos, porem, sobre o voto das mulheres; é um d'esses temas que provoca ora enthusiasmos infantis, ora coleras exaggeradas. Depois de proclamar a influencia feminina sobre o homem, acabo dizendo como o antigo Brunchildo: Sê, oh! mulher! a companheira da nossa felicidade e a inspiradora dos nossos gestos mais formosos!

Nice, Abril de 1907.

Arturo del Villar.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A CAÇA

Acabamos de receber mais um numero d'A Caça que vem, como sempre, esplendido.

Pela exposição dos artigos publicados poderão os nossos leitores ajuizar do valor litterario do presente numero, 8.º do VIII anno: A *Tapada Real de Villa Viposa*, sua origem e transformações, Augusto de Castro; *Historia verdadeiras*, Mario Duarte; A *caca e as aves*, Augusto de Castro.

Além d'este texto insere varias noticias de manifesto interesse para os caçadores e sportmen. Primorosas gravuras completam a excellencia do numero em questão.

REVISTA AGRONOMICA

Recebemos o numero correspondente a fevereiro ultimo d'esta conside rada publicação da Sociedade de Sciencia Agronomicas de Portugal. Summario: Sociedade de Sciencias Agronomicas (relatorio e contas da direcção); Aspectos economicos do projecto vinicola, de D. Luiz de Castro; *Contributions au Mycoflorum Lusitaniae*, de J. Verissimo d'Almeida e M. de Sousa da Camara; Relação dos agronomos e silvicultores ao serviço do Direcção Geral de Agricultura; Relação dos alumnos que completaram o curso de Agronomia; Noticias officiaes.

A INSTRUÇÃO DO POVO

Estão publicados os n.ºs 22 e 23 d'esta publicação mensal da Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus e de que é director o filho do egregio poeta, sr. dr. João de Deus Ramos. Summario: Uma glorificação merecida, de Jorge Boaventura; o ensino dos recrutas anal phabetos, de Homem Christo; A escola livre, de Campos Lima; Missões de Escolas Moveis, No Pará, Liga Liberal contra o analfabetismo, Liga contra o analfabetismo minhoto, Em Angra do Heroismo, Exposição Pedagogica, Propaganda do Methodo João de Deus.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 590 d'este importante semanario agricola do Porto. Summario: A Universidade, de João Salema; Propriedade das lavras ou lavours—Lavra de surriba e de sub-solo, de M. Rodrigues de Moraes; Vallota, de Eduardo Sequeira; Febre apthosa, (Policia sanitaria, vacinação e tratamento), de J. V. de Paula Nogueira; Agricultura (conselhos aos principiantes), de Eduardo Sequeira; Oleo de ricino, do dr. José de Magalhães; Xarope de aveia, de D. Sophia de Sousa; Consulta, Secções e Artigos diversos.

O INSTITUTO

Está publicado o n.º 2 do volume 54 d'esta muito acreditada revista scientifica e litteraria, órgão do *Instituto de Coimbra*. Summario: Allocução proferida na sessão de homenagem a Theophilo Braga, realisada no grande club de Lisboa em 24 de Fevereiro de 1907, por Antonio Cabreira; A Alliança Inglesa, por Affonso Ferreira; Historia de Beneficencia Publica em Portugal, por Victor Ribeiro; Les mathematiques en Portugal, de Rodolpho Guimarães; O radio e a radioactividade, de João de Magalhães; A Jardinagem em Portugal, de Sousa Viterbo; Pagã, de Antonio Machado; Camillo Castello Branco, do visconde de Villa-Moura.

CASA

Vende-se ou aluga-se uma casa alta no Terreiro de D. Anna. Trata-se com o seu proprietario na Praça da Constituição, n.º 13.

SAUDE PERFEITA



JOAQUIM PEDRO LIBERATO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de fígado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de fígado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do pescador com o peixe. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Direcção das Obras Publicas do districto de Faro

Estrada de serviço de Santa Catharina a Moncarapacho

Lanço da Ribeira das Ondas a Santa Catharina

VARIANTE ENTRE O PERFIL 138 E O FIM DO LANÇO

ANNUNCIO

FAZ-SE PUBLICO que no dia 13 de maio de 1907, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Tavira, perante a comissão presidida pelo respectivo administrador, terá logar a arrematação por propostas em carta fechada da empreitada geral da construção da referida variante sendo a base da licitação 1:798\$070 réis.

O deposito provisorio feito na Caixa Geral dos Depósitos e de 44\$950 réis; e o definitivo será de 5 por cento da adjudicação.

As peças do projecto e condições da praça e execução, acham-se patentes na secretaria d'esta Direcção em Faro, onde podem ser examinadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro, em 20 de abril de 1907.

O Engenheiro Director,

José Estevão Affonso.

51

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapês, Chévrons, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO ESTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como camimras, cheviotes, flanelas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em cor; e um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para casacos de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

(21)

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Rua Castilho, 17

42 FARO

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Caixas com 50 folhas e 50 enveloppes, 180, 200, 300 e 500 réis.

Enveloppes em caixas de 100 e 250 a 100, 160, 200, 240 e 320 réis o cento.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

Almanack de Lembranças

A 320 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se uma boa propriedade com casas de habitação e abegoria e bom arvoredo, situada no Matto de Santo Espirito, com entrada pela estrada do Cara de Pau, muito proximo de Tavira e pertencente aos herdeiros de D. Marianna Victoria Guimarães,

Quem a pretender comprar pôde dirigir-se a José Paes do Amaral em Coimbra, rua Larga, n.º 11.

(46)

ADALBERTO VEIGA

O francez tal qual se falla

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

BARRIS

novos de castanho para 250 litros, vendem-se na fabrica de conservas de Ramires & C.ª, em Albufeira.

49